

2236

COMO A ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA E A ESCOLARIDADE MATERNA IMPACTAM NA ATENÇÃO PRÉ-NATAL

LUCAS DA ROSA VASCONCELOS; JÉSSICA FERRI SERAFINI ; LUIZA TARTARO; SUELY GARCIA SUSLIK SVIRSKI; MARILYN AGRANONIK

UNISINOS - Universidade do Vale do Rio dos Sinos

Introdução: Diversos estudos apontam para existência de relação entre a adequação do pré-natal e a escolaridade materna, sendo que a probabilidade de realizar pré-natal adequado decresce com a diminuição da escolaridade da mãe. Nesse contexto, torna-se necessário observar a atuação da Estratégia de Saúde da Família (ESF) que tem por objetivo promover o acesso igualitário ao pré-natal. Como parte da ESF, é oferecido o serviço de atenção pré-natal para toda a população em nível comunitário, que monitora constantemente as famílias por meio de visitas domiciliares sistemáticas pelas equipes de saúde da família. Objetivo: Avaliar o impacto da ESF na redução de desigualdades na atenção pré-natal relacionadas à escolaridade materna. Métodos: Estudo transversal com todos os recém-nascidos de mães residentes no Rio Grande do Sul em 2017. Foram utilizados dados do SINASC, obtidos do site do DATASUS. O impacto ESF na relação entre escolaridade materna e pré-natal foi avaliado através de modelo de regressão de Poisson, com variância robusta, incluindo um termo de interação para ESF e escolaridade materna. O modelo foi ajustado para paridade, idade, raça/cor e estado civil maternos. A significância estatística foi definida como $p < 0,05$. Resultados: Foram avaliados 135.643 nascimentos. Verificou-se interação significativa entre cobertura de ESF e escolaridade materna ($p < 0,001$). À medida que aumenta a cobertura da ESF, a razão de prevalências para pré-natal inadequado diminui. No modelo ajustado, a RP para pré-natal inadequado comparando mães de baixa e alta escolaridade passa de 2,03 (IC95%: 1,84-2,23) em municípios com cobertura de ESF inferior a 50%, para 1,66 (IC95%: 1,44-1,91), naqueles com cobertura entre 50% e 75% e atingindo 1,41 (IC95%: 1,23-1,61) nos municípios com cobertura de ESF superior a 75%. Conclusões: A ESF desempenha um papel primordial na diminuição das desigualdades referentes à inadequação do pré-natal, especialmente aquelas relacionadas com as características sociodemográficas maternas que incluem, entre outras, a escolaridade materna. Portanto, o desenvolvimento de políticas públicas a fim de ampliar a cobertura da ESF e reduzir o número de pré-natais inadequados é essencial, para a melhoria da qualidade de vida materna e infantil.

2299

TELEMONITORAMENTO DE BENEFICIÁRIOS DO BOLSA FAMÍLIA EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DE PORTO ALEGRE/RS

LUANDA DE SOUZA CONRADO; DARLISE RODRIGUES GOMES DOS PASSOS; MARIANA DIHL SCHIFFNER; MARINA CARVALHO BERBIGIER; FRANCIELLE VELOSO PINTO; ISADORA STAGGEMEIER PASINI ; ILAINE SCHUCH

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: Frente às recomendações de isolamento e distanciamento social estabelecidas para conter a contaminação por COVID-19, a população vulnerável torna-se a mais afetada, seja por depender do trabalho informal ou por vivenciar o desemprego. O vínculo existente entre beneficiários do Programa Bolsa Família (PBF) e as equipes de saúde é fundamental para o acompanhamento das condicionalidades do programa relativas à saúde, além de possibilitar escuta e apoio às famílias nesse momento atípico. Devido à pandemia, os processos de trabalho na Atenção Primária à Saúde (APS) foram modificados, passando o telemonitoramento a ser a alternativa para manter a assistência das famílias beneficiárias.

Descrição do caso: A busca ativa aos usuários beneficiários do PBF, foi realizada por uma estudante de Nutrição vinculada à APS, utilizando protocolo elaborado e testado especificamente para o contato com este público. Muitas observações foram feitas durante o contato por meio das ligações telefônicas, que foram desde a surpresa em receber a ligação, até a manifestação do receio de não terem alimentos disponíveis para o consumo no próximo dia ou não estarem alimentando-se para que as crianças da casa tivessem o que consumir. A maioria relatou que o auxílio emergencial estava sendo a única fonte de renda, além de doações recebidas eventualmente. A experiência do contato telefônico com a escuta sobre as preocupações manifestadas referentes a instabilidade financeira, falta de amparo das famílias e incertezas do futuro, causaram sentimentos de angústia e impotência, reforçando a necessidade do serviço de saúde aproximar-se mais dessas famílias com empatia e, realizando acolhimento e escuta terapêutica dos usuários que manifestam sofrimento em relação a realidade vivenciada.

Conclusão: As intervenções foram avaliadas de forma positiva pelos beneficiários, que sentiram-se acolhidos e lembrados pelo serviço de saúde, estabelecendo-se uma relação de confiança e sinceridade com o profissional, fator extremamente importante para a continuidade da assistência. O telemonitoramento realizado às famílias beneficiárias do PBF reforça a necessidade do acompanhamento prioritários desse público pelas equipes da APS, como forma de promover direitos básicos. Observa-se a necessidade de preparar o profissional para realizar o acolhimento adequado das famílias, observando os diversos fatores que interferem na saúde dessa população.

2444

SALA DE ESPERA VIRTUAL: UMA FERRAMENTO PARA FACILITAR ACESSO AOS PACIENTES DURANTE A PANDEMIA DE COVID19

PATRÍCIA DE FREITAS; GEFERSON PELEGRINI; LUCAS DE OLIVEIRA LEITE; FILIPE RODRIGUES DO NASCIMENTO; NARA MONTE ARRUDA; ALICE VENTURINI DIAS; ROBERTO NUNES UMPIERRE; CYNTHIA MOLINA-BASTOS; MARCELO RODRIGUES GONÇALVES;

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: Durante a pandemia de COVID19, instituir formas de manter o acesso aos serviços de saúde se faz necessário. A Organização Mundial da Saúde (OMS) orienta evitar aglomerações e isso inclui reduzir a circulação de pessoas. Além disso, a adoção de Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) na assistência à saúde é uma realidade mundial. Tendo em vista esse contexto e essas demandas, a equipe da UBS Santa Cecília (UBS-SC) organizou uma ferramenta denominada Sala de Espera Virtual (SEV).

Objetivo: Apresentar uma ferramenta que visa manter o acesso aos cuidados em saúde e reduzir a circulação de pessoas no contexto da pandemia de COVID19 fornecidos pela UBS-SC, serviço de Atenção Primária à Saúde (APS) do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA).

Metodologia: Tendo em vista o amplo acesso da população ao WhatsApp, em junho de 2020 iniciou-se a divulgação de um número de celular pelo qual os pacientes poderiam solicitar agendamento de teleconsulta médica enviando mensagem via WhatsApp. A solicitação era avaliada por um médico da equipe que realizava o agendamento. Com a intensificação das solicitações, foi necessário valer-se de uma mensagem automática contendo formulário Google para preenchimento pelo próprio usuário com suas informações - nome completo, prontuário, equipe e médico responsáveis pela sua assistência, motivo da consulta e tempo de aguardo viável para teleconsulta. Essas informações alimentam uma tabela em excel, online, denominada Sala de Espera Virtual (SEV). Uma secretária acessa diariamente a SEV para realizar os agendamentos. Além disso, os médicos têm acesso à SEV, na qual podem obter informações relevantes para o atendimento.

Resultados: 351 solicitações de atendimentos via SEV foram realizadas no período de 10/06/2020 a 20/08/2020. Aumento de mais de 200% nas solicitações do mês de julho em relação ao mês anterior e de mais de 80% nas solicitações realizadas até o dia 20 de agosto em relação ao total do mês de julho. Dentre outras constatações, foi possível observar a solicitação de consultas realizadas por pacientes que não pertencem à área de abrangência da UBS-SC.

Conclusão: A Sala de Espera Virtual tem se mostrado uma importante ferramenta para manter o acesso aos cuidados em saúde dos pacientes da UBS-SC e reduzir a circulação de pessoas no contexto da atual pandemia. No momento, observa-se a possibilidade de sua incorporação em outros serviços de APS, assim como sua permanência em um contexto pós-pandemia.

2472

O USO DA ARTE E DA MÚSICA COMO TRATAMENTO COADJUVANTE NOS TRANSTORNOS ALIMENTARES: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

BIBIANA PEDRA CRUZ BETTIN; LAURIANA URQUIZA NOGUEIRA; PABLO ANTONIO BERTASSO DE ARAÚJO; LUCIANA DA CONCEIÇÃO ANTUNES

Outras Instituições

INTRODUÇÃO: O uso da arte e da música como tratamento coadjuvante em inúmeras patologias clínicas e psiquiátricas foi associada à redução dos níveis de ansiedade, de sintomas depressivos e do estresse. Considerando-se a complexidade, gravidade e desafios terapêuticos dos transtornos alimentares, é fundamental a busca por práticas terapêuticas, as quais possam integrar o tratamento desses pacientes, visando à melhora das taxas de remissão, à redução de manifestações clínicas e psiquiátricas. **OBJETIVO:** O presente estudo teve como objetivo realizar uma revisão sistemática sobre a utilização da música e/ou da arte como intervenção coadjuvante no tratamento dos transtornos alimentares. **MÉTODOS:** A busca foi realizada no CINAHL, EMBASE, Lilacs, PsycINFO, Pubmed, The Cochrane Library, Google Scholar, OpenGrey e ProQuest. O critério de inclusão foi estudo experimentais e quase-experimentais que examinaram o uso da música e/ou da arte no tratamento dos transtornos alimentares. Seguiu-se as diretrizes do guia Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-analysis (PRISMA) e uma análise metodológica foi realizada. **RESULTADOS:** Sete estudos foram incluídos (Arte n=3, Música n=4), com amostra total de 222 participantes, os estudos quase-experimentais (n=4) com alta e ensaios clínicos randomizados (n=3) com moderada qualidade metodológica. As técnicas demonstraram-se eficazes, com significância estatística ($p \leq 0,05$), na redução dos níveis de ansiedade pós-prandial, estados emocionais negativos, severidade da psicopatologia alimentar, sintomas relacionados a comorbidades psiquiátricas; e no aumento de estados de humor positivo e flexibilidade cognitiva. **CONCLUSÃO:** o uso da música e/ou da arte nesta revisão sistemática mostrou-se benéfico no tratamento dos transtornos alimentares. Contudo, faz-se ainda necessário a condução de protocolos clínicos mais detalhados que viabilizem a reprodução em outras amostras.

Palavras-chave: Arte, Música, Transtornos Alimentares.

2548

ALÔ, UNIVERSITÁRIO: CONSULTA REMOTA PARA ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

FILIPPE RODRIGUES DO NASCIMENTO; GEFERSON PELEGRINI; LUCAS DE OLIVEIRA LEITE; ALICE VENTURINI DIAS; NARA MONTE ARRUDA; PATRÍCIA DE FREITAS; RODRIGO PEDROSO TOLIO; GEORGE HENRIQUE ALIATTI MANTESSE; MARCELO RODRIGUES GONÇALVES; CYNTHIA GOULART MOLINA BASTOS

UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: Durante a pandemia COVID-19 as escolas e universidades fecharam com o objetivo de mitigar a transmissão o vírus, porém os estudantes universitários da saúde que estão em estágio no final do curso mantiveram suas atividades em sua maioria. É imperativo zelar pela saúde desses estudantes, orientar quanto as dúvidas sobre a transmissão do vírus e prezar pelo isolamento domiciliar e afastamento do trabalho quando suspeito, para limitar a disseminação do vírus entre as equipes de saúde, bem como na comunidade. **Objetivo:** No intuito de oferecer um cuidado à saúde de fácil acesso e